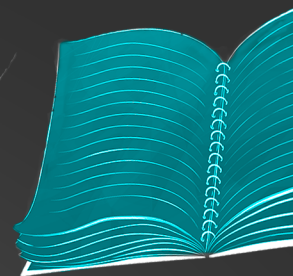


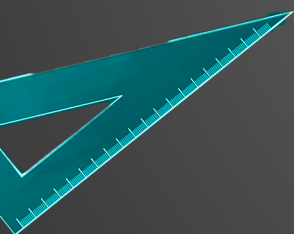
Atena
Editora
Ano 2020

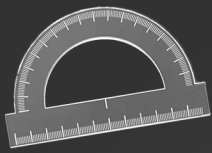


AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR

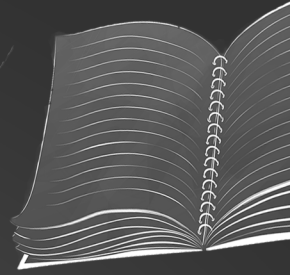


OTAINAN DA SILVA MATOS
CLEIA SILVA PINTO COSTA
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM
(ORGANIZADORES)





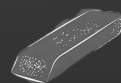
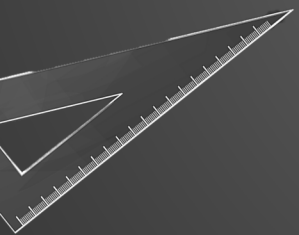
Atena
Editora
Ano 2020



AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS
CLEIA SILVA PINTO COSTA
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM
(ORGANIZADORES)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As faces da educação: diálogos na diversidade escolar

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Otainan da Silva Matos... [et al.].

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F138 As faces da educação [recurso eletrônico] : diálogos na diversidade escolar / Organizadores Otainan da Silva Matos... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.
205 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-346-0 (PDF)

ISBN 978-65-5706-345-3 (Brochura)

DOI 10.22533/at.ed.460200209

1. Educação. 2. Diversidade escolar. 3. Prática de ensino.
I. Matos, Otainan da Silva. II. Costa, José Antonio Moraes. III. Costa, Cleia Silva Pinto. IV. Souza, Andréia Vaz Cunha de. V. Cutrim, Rosylene Conceição Soares.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

PREFÁCIO

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto

Sinto-me lisonjeado em poder registrar breves impressões sobre este livro. Ele foi concebido, a partir dos esforços dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pertencente ao Centro de Ciências Sociais- (CCSo) da Universidade Federal do Maranhão – (UFMA), esforços esses semelhantes ao poema de Tecendo a Manhã. Idealizou-se esta obra com a tessitura de várias manhãs, dias, noites e madrugadas de muito estudos, aulas, leituras escritos e reescritos, para que se pudesse chegar ao título proposto pelos autores e coautores do mesmo “***As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar***”. Tendo como organizadores Otainan da Silva Matos, Celia Silva Pinto Costa, Andréa Vaz Cunha de Sousa, José Antonio Moraes Costa e Rosyene Conceição Soares Cutrim.

Trata-se de uma obra que reúne, em um conjunto de dezesseis capítulos, cuidadosamente, trabalhos elaborados pelos pós-graduandos sob o olhar dos seus respectivos orientadores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão. Eles foram produzidos a partir das pesquisas oriundas de suas inquietações, que se transformaram em suas obras primas: a dissertação. Desvelam-se em seus escritos, as tendências atuais dos debates e das pesquisas acadêmicas no âmbito do mestrado profissional, desenvolvidas pelo PPGEEB¹, no campo da educação e as suas diversas faces: “*Filosofia para Crianças, Construção da identidade profissional e docente, relações étnico-raciais, tecnologias, Gênero, Formação inicial e continuada, Educação Inclusiva e Prática Pedagógica.*” Diante disso, se faz mister avultar que essas diversas faces dos escritos educacionais, composto neste livro em tela, nos levam para outros campos/aspectos da educação: a infância, a educação infantil, a

¹ Criado em 2015, o Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Programa está composto atualmente por vinte e três docentes de diferentes áreas curriculares que compõem a Educação Básica. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. O profissional formado deverá ter como foco a gestão de ensino, a pesquisa, visando a proposição de inovações e aperfeiçoamentos dos conhecimentos e tecnologias educacionais para a solução de problemas do ensino na Educação Básica. Fonte: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1381 acesso em Maio de (2020).

leitura, a alfabetização, o ensino de línguas portuguesa e inglesa, a educação física, as deficiências visual e intelectual, a identidade de gênero e, por fim, a pesquisa nas suas diversas facetas, desenvolvidas pelos seus escritores.

Nesse contexto, importa destacar que os textos desta obra, instigam os leitores à reflexão, dispendo à sua leitura crítica, algumas possibilidades interpretativas sobre importantes questões pertinentes à educação básica.

Parabéns pela iniciativa em tornar públicos os estudos do PPGEEB com a produção deste livro!

Sucesso!

São Luís- MA, maio de 2020

José Carlos de Melo

REFERENCIA

MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa: volume único*. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

APRESENTAÇÃO

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

A construção de diversas análises sobre a educação é o que conduz o desenrolar dessa apresentação. Esse assunto que tanto permeia à sociedade, emerge da necessidade de mudanças significativas em nosso país. Diante desse cenário, a presente obra, **“As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar”**, corrobora estritamente para as mais diversas áreas da educação escolar como, Filosofia, Pedagogia, Geografia, Tecnologia, Educação Física, Artes, Identidade de Gênero, Biologia, Português, Inglês, Sociologia, todas essas, em seus sentidos mais simbólicos e integrantes.

Esta obra origina-se da colaboração de estudantes de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), que tem como propósito, estudar as condutas dos formadores de opiniões, investigar os espaços escolares e suas mais variadas formas de ensinar e aprender, entre aluno e professor, coordenador e gestor e todas as relações que ajudam na construção da educação. Nesse sentido, os mestrandos e seus respectivos orientadores concordam com a elaboração deste trabalho, visto que ele servirá de arcabouço teórico para estudantes, docentes, gestores, coordenadores e para aqueles que se interessam por leituras e estudos vinculados às diversas faces da educação.

Com isso, a construção dos capítulos se deram da seguinte forma:

- **Filosofia para Crianças:** a concepção de infância e o sentido do adulto em miniatura – Ms. Otainan da Silva Matos; Ms. Kátia Regina dos Santos Castro e Dr. José Carlos de Melo.

- **A Constituição da Identidade Profissional de Alfabetizadores:** narrativas de docentes integrantes do grupo de estudo e pesquisa “O ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental” – Ms. Cleia Silva Pinto Costa; Ms. Rosiara Costa Soares e Dr^a. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Identidade Profissional Docente e o Ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa** – Ms. Cláudia Cristina Cólins Pereira; Rakell Ainy Freitas Luz e Dr^a Marize Barros Rocha Aranha.

- **Relações Étnico-Raciais e Infância:** valorização das diferenças e prevenção de preconceitos na educação infantil – Ms. Lucileide Martins Borges Ferreira; Luanda Martins Campos e Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes.

- **A Formação da Identidade Docente na Perspectiva da Interculturalidade** – Ms. Luanda Martins Campos; Ms. Mírian Ferreira da Silva Borgea e Dr^a Viviane Moura da

Rocha.

- **Práticas Pedagógicas Interculturais:** relato de experiência na disciplina de Educação Física – Ms. Ludmilla Silva Gonçalves e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **O Ser e o estar Formador/a na Escola:** um dilema para o/a Coordenador/a Pedagógico/a – Ms. Alexandrina Colins Martins e Dr^a Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** um relato de experiência na turma do 2º ano de uma escola da rede pública municipal de Paço do Lumiar- Maranhão - Ms. Andréia Vaz Cunha de Sousa; Ms. Érica Patrícia Marques de Araújo e Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos.

- **Ideologias das Brincadeiras x Brinquedos de Meninos x Meninas** – Ms. Rachel Bonfim da Silva e Dr^a Sirlene Mota Pinheiro.

- **Construção de Saberes no Mestrado Profissional e Formação Docente em Gêneros e Sexualidades** – Ms. Rosyene Conceição Soares Cutrim e Dr^a Sirlene Mota Pinheiro.

- **A Gangue como Sintoma de Falência do Modelo Capitalista** – Ms. Daulinda Santos Muniz e Dr^a Elisa Maria dos Anjos.

- **Do Sul ao Norte:** um diálogo sobre a formação inicial de professores de Geografia – Ms. Yuri Barros Lobo da Silva; Ms. Jucileide Melonio Pereira e Dr^a Maria José Albuquerque Santos.

- **A Educação Inclusiva e a Deficiência Intelectual:** desafios curriculares para a prática pedagógica – Ms. Gínia Kênia Machado Maia; Ms. Cleomar Lima Pereira e Dr^a Livia da Conceição Costa Zaqueu.

- **Os Corpos e a Escola:** a dança como lente – Ms. Érica Silva Pinto e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **Estado da Arte:** tecnologia móvel para auxiliar crianças com Transtorno do Espectro Autista – Ms. Máira Carla Moreira Aragão e Dr. João Batista Bottentuit Junior.

- **Tecnologia Assistiva para Estudantes com Deficiência Visual:** uma análise a respeito da produção científica – Ms. Aline Aparecida Nascimento Frazão e Dr^a Livia da Conceição Costa Zaqueu.

Quando me deparo com a literatura educacional, especificamente do Brasil, vejo um amplo desafio, no que concerne às formações e práticas dentro ambiente escolar. Vejo uma política que rejeita as escolas e finge que a educação está acontecendo. Vejo crianças sedentas por conhecimento, que fará a diferença na caminhada da vida e que muitas vezes, não adquire. Vejo docentes fingindo ensinar e alunos fingindo aprender. Vejo docentes superestimando o ensino tradicional porque lutam contra a inovação e as novas formas de aprender. É certo que isso existe. Contudo, também vejo políticas públicas positivas na luta pelo rendimento escolar. Vejo professores ofertando o melhor de si, para educar os seus alunos. Vejo o suor de docentes nas quadras de esporte.

Vejo os educadores de salas de recursos multifuncionais integrando os que precisam. Vejo laboratórios de informática atendendo a demanda escolar para informatizar os alunos. Vejo os gestores buscando formação continuada, a fim de aperfeiçoar às práticas educativas. Vejo docentes ofertando recursos financeiros, para que não falte material educacional. Vejo o esforço dos gestores para efetuar uma matrícula. São com esses por menores, que vejo a luta dos profissionais em prol de uma educação para o mundo.

Diante desse contexto, é importante salientar que a prática educativa percorre diversas formas, métodos e caminhos distintos. Assim sendo, ela somente acontece de forma eficiente, se percebermos que ela é plural e interdisciplinar. Portanto, prezado (a) leitor (a), você encontrará nesta obra, uma diversidade de contextos voltados para o ato de educar. Esta coletânea almeja apresentar as múltiplas faces da educação. Além disso, busca-se esclarecer as aproximações e distanciamentos de conceitos entre o ensino e a aprendizagem.

Nos capítulos que regem este livro, encontrarás abordagens que estimulam e ampliam seus conhecimentos acerca de filosofia para crianças, formação de professores, o corpo e seus movimentos, identidade de gênero, artes, ensino de geografia, tecnologia na educação, educação especial, alfabetização, identidade profissional, relação étnico-racial, práticas educacionais, sociologia e suas diversas configurações na instância escolar.

Boa leitura!

Otainan da Silva Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O SENTIDO DO ADULTO EM MINIATURA	
Otáinan da Silva Matos	
Kátia Regina Santos Casto	
José Carlos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.4602002091	
CAPÍTULO 2	12
A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES: NARRATIVAS DE DOCENTES INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA “O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”	
Cleia Silva Pinto Costa	
Rosiara Costa Soares	
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002092	
CAPÍTULO 3	25
A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA	
Cláudia Cristina Cólins Pereira	
Rakell Ainy Freitas Luz	
Marize Barros Rocha Aranha	
DOI 10.22533/at.ed.4602002093	
CAPÍTULO 4	40
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA: VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E PREVENÇÃO DE PRECONCEITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lucileide Martins Borges Ferreira	
Luanda Martins Campos	
Antonio de Assis Cruz Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002094	
CAPÍTULO 5	51
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE	
Luanda Martins Campos	
Mirian Ferreira da Silva Boguea	
Viviane Moura da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.4602002095	
CAPÍTULO 6	63
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Ludmilla Silva Gonçalves	
Raimundo Nonato Assunção Viana	
DOI 10.22533/at.ed.4602002096	
CAPÍTULO 7	73
O SER E O ESTAR FORMADOR/A NA ESCOLA: UM DILEMA PARA O/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A	
Alexandrina Colins Martins	
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002097	

CAPÍTULO 8 85

A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TURMA DO 2º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PAÇO DO LUMIAR- MARANHÃO

Andréia Vaz Cunha de Sousa
Érica Patrícia Marques de Araújo
Samuel Luis Velázquez Castellanos

DOI 10.22533/at.ed.4602002098

CAPÍTULO 9 97

IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS

Rachel Bonfim da Silva
Sirlene Mota Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4602002099

CAPÍTULO 10 107

CONSTRUÇÃO DE SABERES NO MESTRADO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE EM GÊNEROS E SEXUALIDADES

Rosylene Conceição Soares Cutrim
Sirlene Mota Pinheiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46020020910

CAPÍTULO 11 122

A GANGUE COMO SINTOMA DE FALÊNCIA DO MODELO CAPITALISTA

Daulinda Santos Muniz
Elisa Maria dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.46020020911

CAPÍTULO 12 130

DO SUL AO NORTE: UM DIÁLOGO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Yuri Barros Lobo da Silva
Jucileide Melonio Pereira
Maria José Albuquerque Santos

DOI 10.22533/at.ed.46020020912

CAPÍTULO 13 144

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESAFIOS CURRICULARES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ginia Kênia Machado Maia
Cleomar Lima Pereira
Lívia da Conceição Costa Zaqueu

DOI 10.22533/at.ed.46020020913

CAPÍTULO 14 155

OS CORPOS E A ESCOLA: A DANÇA COMO LENTE

Raimundo Nonato Assunção Viana
Érica da Silva Pinto

DOI 10.22533/at.ed.46020020914

CAPÍTULO 15 163

ESTADO DA ARTE: TECNOLOGIA MÓVEL PARA AUXILIAR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maíra Carla Moreira Aragão

João Batista Bottentuit Junior

DOI 10.22533/at.ed.46020020915

CAPÍTULO 16 169

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE A RESPEITO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Aline Aparecida Nascimento Frazão

Lívia da Conceição Costa Zaqueu

DOI 10.22533/at.ed.46020020916

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 190

DO SUL AO NORTE: UM DIÁLOGO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Data de aceite: 05/07/2020

Yuri Barros Lobo da Silva

Mestrando em Educação: Gestão do Ensino da Educação Básica - Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: lobo.yuri19@gmail.com

Jucileide Melonio Pereira

Mestranda em Educação: Gestão do Ensino da Educação Básica - Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: jucileide.pereira@ifma.edu.br

Maria José Albuquerque Santos

Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Professora Credenciada no PPGEEB/UFMA. E-mail albuquerque56@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo desenvolve uma análise sobre a formação de professores de Geografia. Embasaram as nossas discussões, as contribuições de Nóvoa (1995), Pimenta (1997), Ímbernon (2011) e Tardif (2014), que refletiram sobre formação docente. Com relação a formação específica dos professores de Geografia, valemo-nos dos estudos de Pontuschka (2001), Silva (2002), Vessentini (2002), Cavalcanti (2006), Pinheiro (2006), Formosinho, (2009) e Lopes (2010). Adotamos

uma abordagem qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados, além de uma pesquisa bibliográfica, a aplicação questionários com questões abertas a dois professores universitários, de diferentes cursos de licenciatura em Geografia. Percebemos que, apesar de uma preocupação em se formar um professor de Geografia de modo mais integrado com a realidade escolar, há obstáculos estruturais nos currículos das instituições superiores que dificulta esse processo, como por exemplo, a baixa carga horária e a oferta de disciplinas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Formação inicial. Geografia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo desenvolve uma análise sobre a formação de professores de Geografia e suas implicações na prática docente, considerando para isso a percepção de dois professores universitários, de duas universidades federais do país. Por meio de uma abordagem qualitativa, valemo-nos de uma pesquisa exploratória que, como indica Godoy (1995), se caracteriza por proporcionar uma maior familiaridade com a temática, levantando informações sobre ela. Para nossa

sustentação teórica foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, a partir das contribuições de Imbernón (2011), Nóvoa (1995), Pimenta (1997) e Tardif (2014), que refletiram e desenvolveram uma vasta biografia em relação a formação docente. Além disso, nossos dados foram coletados por meio de questionários, de modo a concordar com Gil (2008), ao observar que esta é uma técnica adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, bem como acerca das suas explicações ou razões. Os questionários foram aplicados a dois professores universitários, de diferentes cursos de licenciatura em Geografia.

Visto isso, recordamos que a formação inicial dos professores tem como objetivo, tal como aponta Pimenta (1997) e Tardif (2014), preparara-los para no futuro estarem em sala de aula e poderem lidar com as adversidades da realidade escolar. Nota-se, no entanto, a existência de uma contradição quanto a esse processo de formação, pois para esses autores há uma dificuldade nos cursos de licenciaturas em formar profissionais que conheçam as reais necessidades da prática pedagógica.

Buscando encontrar explicações para o descompasso entre formação inicial e a realidade escolar, algumas reflexões têm sido feitas acerca do currículo implementado nos cursos de licenciatura. Pimenta (1997) afirma, por exemplo, que as licenciaturas ao desenvolverem um currículo formal, com conteúdo e atividades de estágios distanciados da realidade escolar, acabam por não dar conta de captar as contradições existentes na prática social de educar. Para Imbernón (2011), a formação inicial dos professores deve ao mesmo tempo formar um profissional capaz de saber fazer e como fazer, além de um sujeito de mudança individual e coletiva. Em outras palavras, a formação inicial necessita, segundo o autor, de dotar os professores de conhecimentos, de habilidades e de atitudes para desenvolverem profissionais reflexivos e investigativos, que conheçam a realidade das escolas públicas brasileiras e sejam capazes de superar, mediante sua prática pedagógica, esses desafios.

Para Nóvoa (1995), a conjugação dos conhecimentos específicos, dos conhecimentos pedagógicos e da vivência da realidade escolar no currículo dos cursos de licenciaturas, proporcionará uma prática docente mais apurada, com mais embasamento para construir os saberes necessários a cada realidade educacional, os quais serão indispensáveis para superar as dificuldades em sala de aula. Considerando esses pressupostos, indicamos que, assim como em outros cursos de licenciatura, a formação inicial dos professores de Geografia está envolta de desafios e conflitos dos mais diferentes tipos. Autores como Dias e Rockenbach (2017) e Pontuschka (2010), observam que essas tensões decorrem da necessidade de os cursos de licenciatura em Geografia promoverem uma maior formação no campo didático-pedagógico, incentivando pesquisas na área da Educação e inserindo os futuros professores em sala de aula, de maneira a equilibrar os conhecimentos acadêmicos específicos do componente curricular com os conhecimentos pedagógicos, imprescindíveis à realidade escolar.

Ensinar não é uma tarefa simples, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) indicam que o professor de Geografia, ao se inserir em sala de aula, tem que lidar com as tensões de sua formação e com os problemas do cotidiano escolar, pois além de dominar os conteúdos a serem ensinados, deve ter a capacidade de utilizá-los em sala de aula, desenvolvendo nos estudantes as habilidades para compreender a realidade do mundo, dando-lhes sentido a sua aprendizagem, de maneira que os conteúdos deixem de ser um fim em si mesmos e passem a ser meios para a interação com a sua realidade.

FORMAÇÃO E SABERES DOCENTE

A formação inicial é um momento fundamental para que o futuro professor desenvolva alguns dos saberes necessários para a prática docente. Contudo, refletindo sobre essa etapa, questionamos quais, dentre todos os saberes docentes, são imprescindíveis para que ele possa realizar um bom trabalho. Revisando a literatura específica, encontramos pelo menos dois tipos de saberes que se repetem e são indicados como fundamentais para a formação docente: os saberes da prática e os saberes teóricos. Para autores como Stenhouse (1975), Nóvoa (1995), Rocha (2000), Nuñez (2004), e Goodson (2008), as licenciaturas cumprem um importante papel social, contribuindo para a inserção dos futuros professores na lógica da ordem escolar, promovendo a análise crítica da realidade, com o objetivo de torná-la melhor. Contudo, para que isso de fato ocorra, é importante que a formação docente e seus respectivos currículos estejam integrados e voltados para a realidade escolar.

Atentando-nos aos currículos dos cursos de licenciatura, é oportuno observar que eles devem articular-se com o contexto de atuação dos seus formandos e com os saberes necessários para a sua profissão, dando maior sentido a formação desse futuro professor. Refletindo sobre isso, Gauthier (2004, p.136) observa que:

O currículo constituiu mais que um conjunto de “competências que devem ser formadas”, constitui-se de experiências significativa, nas quais se constrói o fazer-pedagógico, em um contexto sócio histórico dado, que se organiza de diversos modos para aproximar-se a intenção formativa do “modelo profissional” de cada agência formadora como espaço de inovação pedagógica.

Assim, o currículo revela o modelo de formação e o tipo de profissional que se pretende alcançar, sendo fundamental que nele estejam alinhados os saberes necessários da teoria e da prática. Stenhouse (1975 apud GOODSON, 2008), indica que o desenvolvimento do currículo leva as suas ideias para as práticas de sala de aula e contribui para a própria atuação do professor, pois ele agirá de modo mais sistemático e consciente. No entanto, quando a formação inicial do professor não consegue alinhar os saberes da teoria e da prática, a separação deles conduz a distorções quanto ao real objetivo dos professores, pois como observa Luckesi (2010, p.33):

[...] este desfalecimento entre teoria e prática é interessante aos detentores do poder, pois que sempre poderão tomar as decisões fundamentais deixando aos executores tão somente as decisões de “como fazer” sem nunca lhes permitir interferências no “o que fazer” (LUCKESI (2010, p. 33).

Entendemos, pois, que as deficiências na formação inicial do professor corroboram para a fragilização de sua autonomia em sala de aula, logo que, se não tem uma sólida formação, poderá acabar como mero executor de conteúdos didáticos. A respeito disso, Martins (2015, p.253) indica que:

É preciso gerar condições de produção dos conhecimentos que enfatizem os aspectos relacionados à questão dos saberes configuradores da docência para a construção da identidade do professor. O domínio do saber ensinar, que diz respeito aos saberes pedagógicos e didáticos, deve ser enfatizado na formação de professores, possibilitando que, com base numa leitura crítica da realidade, o professor tome iniciativas no sentido de superar os desafios colocados pela profissão.

O papel docente não é aquele de apenas mediar ou transmitir conhecimento, sua profissão é, tal como ressalta Tardif (2002), como a de um artesão, cuja sua ação é pautada na criação e criatividade, tendo como base os saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por ele no âmbito de suas tarefas cotidianas. Entretanto, a junção do currículo aos processos de formação docente não é simples, Candau (1999) considera que a articulação entre o conteúdo específico e o pedagógico na formação docente, continua não resolvida. Quando se tenta um maior aprofundamento entre eles, fica-se limitado a algumas disciplinas consideradas integradas, como as de Prática de Ensino, Didática e de Instrumentações para o Ensino.

Concordando com Candau (1999) e Pinheiro (2006), observamos que a desarticulação entre os conhecimentos teóricos e os da prática docente ocorre, pois muitas vezes o enfoque das licenciaturas está ligada a formação de um especialista acadêmico, a partir de uma perspectiva do bacharelado, sendo este seu objetivo principal, em detrimento do conteúdo pedagógico que irá se ensinar. Nesta perspectiva, de entrelaçamento entre a formação e prática docente, Marcon et al. (2012) indicam que a construção do conhecimento pedagógico, do conteúdo e da estruturação da personalidade do futuro docente, estão sujeitas à implementação, por parte dos cursos de licenciatura, de um processo de formação integrado com as realidades cultural, social e educacional da comunidade em que estarão inseridos depois de formados.

FORMAÇÃO E SABERES DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Atentando-nos a formação específica dos professores de Geografia, diversos autores como Pontuschka (2001), Silva (2002), Vessentini (2002), Cavalcanti (2006), Pinheiro (2006), Formosinho (2009) e Lopes (2010) destacam que assim como em outras licenciaturas, ela é marcada pela supervalorização do conteúdo disciplinar, em detrimento dos conteúdos pedagógicos.

De acordo com os autores supracitados, Isso ocorre, muitas vezes, em virtude de o currículo das licenciaturas apresentar uma organização a partir de uma especialização disciplinar, norteado pelas especificidades dos professores formadores, promovendo, assim, uma concepção de currículo como justaposição de disciplinas. Outro problema apontado é o do distanciamento entre a formação acadêmica e a prática docente, perceptível principalmente quando o professor passa a atuar em sala de aula. Analisando a formação dos professores de Geografia, Cavalcanti (2006) indica que no processo de formação inicial se faz necessário a definição de um eixo de ligação entre a universidade, a escola e a Geografia escolar, facilitando a compreensão por parte do futuro professor do cotidiano da escola, conduzindo-o a uma maior articulação entre a sua formação e o trabalho que desenvolverá.

Para Cavalcanti (2006), a docência exige uma relação intrínseca entre o conhecimento acadêmico (os específicos da Geografia e os didático-pedagógicos), com os conhecimentos da experiência pessoal dos professores, pois a articulação entre eles será um parâmetro para a construção do seu referencial profissional. Para isso, é preciso que a formação inicial dos professores de Geografia e a realidade que ele vivenciará, ao atuar em sala de aula, estejam interligadas e possibilitem o efetivo ensino do componente curricular para seus estudantes. Como observa Callai (2006), durante o processo de formação inicial, os professores de Geografia têm de construir um olhar geográfico, a fim de desenvolver uma capacidade de análise espacial, interpretando a realidade e as questões que envolvem a sociedade, para que assim, ela possa ser refletida na sua prática em sala de aula. Os professores de Geografia, devem se tornar aptos a trabalhar com os estudantes a importância dos conhecimentos específicos da ciência geográfica, para que eles possam compreender e lidar com as informações dos diferentes lugares do globo.

Na visão de Martins (2015), os cursos de licenciatura em Geografia precisam enfatizar pelo menos três tipos de saberes: saberes da experiência, saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos, que são fundamentais para a formação inicial dos professores e para o ensino do componente curricular. De acordo com o autor, o saber do cotidiano docente, os de sua função e dos conhecimentos específicos, resultam em uma melhor prática profissional, contribuindo para a consolidação de sua identidade. Ressaltamos também as diferenças entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar, pois parte das deficiências encontradas na formação de professores decorre da falsa percepção de que apenas os conhecimentos específicos da Geografia dariam conta do ensino escolar. Analisando essa situação, Cavalcanti (2005) indica que a Geografia escolar não se identifica com a Geografia acadêmica, embora esta seja a fonte básica de sua legitimidade.

O distanciamento entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar ocorre em virtude de que, a primeira estabelece os referenciais para a segunda, e ela só se realiza por meio dos conhecimentos pedagógicos trabalhados em sala de aula. A Geografia escolar é, então, resultado de uma seleção de conteúdos escolares, trabalhados a partir

daquilo que é específico da ciência geográfica (CALLAI, 2011).

Ao refletirem sobre quais seriam as funções específicas dos professores de Geografia no processo de concretização do currículo escolar, Lopes e Pontushka (2011) sinalizam que é o de organizar práticas de educação geográfica, que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de raciocínios espaciais, de modo a construir uma consciência geográfica e um olhar geográfico sobre o mundo. Dessa forma, revisando os saberes necessários para a prática docente em Geografia e considerando as especificidades do seu ensino, indicamos os seguintes conhecimentos implicados:

O Conhecimento disciplinar geográfico e de disciplinas afins: refere-se ao conhecimento das estruturas do conhecimento geográfico, de seus principais conceitos e temas, dos procedimentos de pesquisa, de suas especificidades, de suas relações com outras ciências e, ainda, de seus propósitos no currículo escolar. São adquiridos pelo estudo e análise crítica da produção científica formal na área e de documentos oficiais disponíveis na formação inicial e continuada. **O Conhecimento pedagógico geral:** envolve os conhecimentos produzidos pelas ciências da educação, fundamentos e valores éticos da educação, que transcendem o domínio de um campo disciplinar, adquiridos, semelhantemente ao conhecimento disciplinar, pelo contato e exame crítico com a literatura especializada. **O Conhecimento do contexto da ação educativa:** refere-se ao conhecimento das características dos alunos e do contexto sócio geográfico em que desenvolve seu trabalho: comunidade escolar, bairro, cidade, estado, país experiências geográficas – adquirido pelo contato com a literatura especializada e pelo exame do contexto onde realiza seu trabalho (LOPES, 2010; LOPES; PRONTUSCHKA, 2011, GRIFO NOSSO).

Como observamos, a mobilização dos conhecimentos supracitados não é uma tarefa simples, pois envolve diversos saberes que necessitam de uma efetiva integração. Reforçando o que foi mostrado, para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, é importante não apenas o conhecimento disciplinar geográfico, relacionada a produção científica da área, mas também dos conhecimentos produzidos pela ciência da educação. Além disso, Lopes e Pontuschka (2011), indicam um outro conhecimento, o do pedagógico geográfico, que mescla os saberes didático-pedagógicos e os específicos da Geografia, no ato de ensinar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização desta pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa, que valoriza o contato direto entre o pesquisador e a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos (GODOY, 1995). Nossos dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário, de maneira a concordar com Gil (2008), ao observar que esta é uma técnica adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, bem como acerca das suas explicações ou razões. Os questionários foram aplicados a dois professores que lecionam em diferentes cursos de graduação em Geografia, modalidade licenciatura e bacharelado, de diferentes universidades federais do país, quando da realização do I

Seminário de Pesquisa e Prática de Ensino do Geografia Escolar do Maranhão, ocorrido na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). As universidades de origem desses professores eram a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Para facilitar a leitura dos dados obtidos, optamos por apresentar as informações em quadros, contendo as respostas dos sujeitos, com seus nomes verdadeiros substituídos por outra terminologia que pudesse representá-los, resguardando suas identidades. Escolhemos Geo/Norte, para o professor da UNIFESSPA, e Geo/Sul, para o professor da UFPel. Assim, a primeira questão do nosso roteiro versava sobre a importância da formação inicial para os futuros professores:

SUJEITOS	RESPOSTAS
Geo/ Norte	A formação inicial é de fundamental importância para os futuros docentes, é nela que eles entram em contato de modo mais profundo com a ciência de referência (no nosso caso a Geografia), os conhecimentos pedagógicos e suas práticas. Deve ser encarada com muita seriedade por todos os que participam desse processo.
Geo/ Sul	Considero a formação inicial um divisor de águas na constituição do ser professor. Por mais que saibamos que a identidade docente só se constitui a partir de diferentes saberes (curriculares, de vida, da formação, da prática, da experiência, entre outros). É no curso de formação de professores que o licenciando desperta (ou deveria) para a profissão docente, sendo importantíssimo nesse período o investimento em condições adequadas de permanência e de experimentação teórico-prática nos cursos de formação.

Quadro 1. Qual a importância da formação inicial para os futuros docentes de Geografia?

Fonte: Organizado pelos autores, 2019.

Podemos observar que os dois professores indicaram que a formação inicial dos futuros docentes de Geografia é essencial para a sua constituição profissional, por vez que é nesse momento que terão contato com os conhecimentos específicos da ciência geográfica e dos pedagógicos, tão importantes para a sua prática escolar.

Além disso, como observam, a formação inicial possibilitará os primeiros contatos dos futuros docentes a escola. Fica claro, o destaque dado a seriedade desse momento, a qual acreditamos que, por serem docentes que trabalham com as disciplinas voltadas ao ensino da Geografia, a importância da formação inicial ficou evidente em suas falas. Em nossa segunda questão, procuramos identificar quais eram as disciplinas de cunho pedagógico oferecidas nos respectivos cursos de graduação em Geografia:

SUJEITOS	RESPOSTAS
Geo/Norte	Sim, minha universidade oferece disciplinas que tratam sobre conhecimento pedagógico.
Geo/Sul	No momento temos duas realidades, um currículo em curso, que é do ano de 2006 e um currículo que recém foi atualizado de acordo com as diretrizes de formação de professores de 2015. No que diz respeito ao currículo novo (que participei da organização), posso dizer que tivemos o maior cuidado e sensibilidade para propiciar conhecimentos didáticos e pedagógicos desde o início do curso, com o intuito de inserir desde o ingresso o aluno no universo da docência em geografia. Como fizemos isso? inserimos desde os primeiros semestres a prática como componente curricular, além das disciplinas obrigatórias da faculdade de Educação, disciplinas de caráter prático e pedagógico como Metodologia 1: o ser professor; Pesquisa na escola; Gestão e currículo no espaço escolar; Metodologia 2: Geografia inclusiva; Metodologia 3: Educação Ambiental, entre outras, além dos estágios supervisionados.

Quadro 2. No curso de graduação em Geografia que você leciona, a matriz curricular oferta disciplinas que trabalham os conhecimentos pedagógicos que o futuro docente necessitará?

Fonte: Organizado pelos autores, 2019.

Como notamos, ambos professores indicaram a existência de disciplinas pedagógicas que favorecem a formação do futuro docente de Geografia. Entretanto, é interessante observar que, de acordo com Geo/Sul, há em sua universidade uma transição curricular no curso de Geografia, pelo qual disciplinas relacionadas aos conhecimentos didático-pedagógico estão previstas a serem oferecidas desde o início do curso, inserindo o estudante ingresso à experiência escolar. Nosso terceiro questionamento visou identificar quais eram as disciplinas que os professores entrevistados julgavam ser importantes para a formação dos futuros docentes de Geografia, nos cursos que lecionam:

SUJEITOS	RESPOSTAS
Geo/Norte	Há uma quantidade significativa em que se realizam estudos, reflexões e práticas voltadas para as questões pedagógicas. Penso que em termos de quantidade os componentes curriculares são suficientes para tratar das questões pedagógicas, ainda que as ementas precisam melhorar qualitativamente sua abordagem e propostas de leituras. Também é preciso avançar nas discussões sobre o Estágio docente, etapa fundamental na formação inicial.
Geo/Sul	Vou partir do cenário de que todos os componentes curriculares que destaquei acima são realmente trabalhos no curso de licenciatura. Nesse sentido, se assim fosse, eu acredito que eles seriam de grande importância para a formação do futuro professor em sua ação

Geo/Sul	pedagógica. Entretanto, como frisei eles são de grande importância, mas não são suficientes. Costumo dizer que a escola é um “organismo vivo”; e que o aluno tem que ter essa noção desde o início do curso, de que a universidade tem um papel essencial na sua formação, mas que o “sucesso”; da sua ação pedagógica é muito relativo e dependerá e muito também do contexto, da equipe de gestão, do incentivo público, da formação continuada, das suas crenças de motivação, entre outros tantos fatores que constituem o ser professor no Brasil.
---------	---

Quadro 3: As disciplinas destacadas na questão anterior são suficientes para capacitar os futuros docentes de Geografia?

Fonte: Organizado pelos autores, 2019.

Como identificamos, é consenso nas falas dos dois professores que as disciplinas existentes nos respectivos cursos de graduação não são suficientes para a formação inicial do futuro docente de Geografia, visto a necessidade de uma constante discussão e revisão das matrizes curriculares, para que ela possa se adaptar à dinâmica realidade escolar.

Nosso quarto questionamento versou sobre a vivência profissional que os respectivos cursos proporcionam aos futuros docentes de Geografia, para além das disciplinas de Estágio obrigatório:

SUJEITOS	RESPOSTAS
Geo/Norte	Sim, há possibilidades de vivências profissionais, através de três disciplinas de Prática Pedagógica, projetos e cursos de extensão que envolvem o ambiente escolar, projetos de intervenção metodológica, PIBID, monitoria geral e monitoria com prática de laboratório, com ação direta nas escolas.
Geo/Sul	Ultimamente (currículo atual de 2006) não proporciona a vivência do futuro professor na prática, somente quando o mesmo ingressa no estágio, no quinto semestre. No nosso curso de licenciatura temos vários projetos de extensão que buscam dar conta dessa demanda. Projetos esses que são desenvolvidos por vários professores do curso. Destaco mais especificamente (porque é a minha grande paixão) o PIBID, que é um programa que o curso aderiu desde o ano de 2012 e que desenvolve ações constantes nas escolas estaduais e municipais de Pelotas, com ações divididas em projetos disciplinares, interdisciplinares, oficinas itinerantes, de docência compartilhada em sala de aula, entre outras tantas ações. Mas infelizmente, como nosso curso é noturno e a maioria dos alunos trabalham durante o dia, nem todos os alunos do podem participar dos projetos.

Quadro 4: Em seu curso de graduação há a possibilidade de vivência profissional aos futuros docentes de Geografia, para além do Estágio obrigatório?

Fonte: Organizado pelos autores, 2019.

Percebemos que, de acordo com os professores, a vivência dos futuros docentes de Geografia em relação a realidade escolar ainda está concentrada em algumas disciplinas

ligadas à prática pedagógica. Contudo, existe a possibilidade de eles se envolverem com projetos de extensão, monitoria e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), que tem como objetivo estreitar a relação entre a universidade e a escola. Nossa quinta questão indagou os professor entrevistados se, nos cursos em que lecionam, os futuros docentes de Geografia eram ensinados sobre suas potencialidades de gerar conhecimentos pedagógicos, a partir de sua prática.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Geo/Norte	A palavra não seria ensinado, acredito que são propostas uma série de reflexões ao longo do curso, especialmente nas disciplinas ligadas ao ensino, que possibilitam que o futuro professor se compreenda como sujeito de sua própria prática, construtor de conhecimentos pedagógicos e geográficos, e não apenas um mero aplicador de “conhecimentos ou técnicas prontas”.
Geo/Sul	Tanto no PIBID, como nas minhas aulas, acredito que sou feliz ao estabelecer essa “ponte”. Nos projetos do PIBID partimos sempre do contexto de ação (realidade, demandas da escola e do ensino da Geografia), e a partir daí planejamos um curso de ação em conjunto com as professoras das escolas, desenvolvemos a intervenção e, posteriormente fazemos um autorreflexão da ação, bem como dos conhecimentos gerados (todos eles - pedagógico, do conteúdo, do arcabouço da Geografia) na disciplina de estágio temos a mesma metodologia, os alunos são instigados a construir um projeto que vá além do ministrar um conteúdo, ele devem considerar o contexto/ realidade da escola e a turma e pensar em uma temática que contemple tanto a realidade da escola/turma como os conteúdos sugeridos pelos professores, os projetos são desenvolvidos no decorrer de três meses e nesse período toda a semana fazemos encontros presenciais para avaliar as ações e os conhecimentos gerados. Mas não tenho certeza se nas demais disciplinas do curso (específicas) existe essa preocupação.

Quadro 5: Os futuros docentes de Geografia são ensinados que o professor é capaz de gerar conhecimento pedagógico em sua prática?

Fonte: Organizado pelos autores, 2019.

De acordo com suas falas, observamos que em ambos os cursos há a intenção de fomentar com os futuros docentes de Geografia uma série de reflexões sobre a prática docente e das possibilidades de se construir conhecimentos pedagógicos a partir dela. No entanto, como nota-se, esse objetivo fica a cargo especialmente das disciplinas ligadas a parte pedagógica, indicando um evidente distanciamento entre elas e as disciplinas específicas da Geografia. Por fim, em nosso último questionamento procuramos identificar as parcerias bem sucedidas existentes entre seus respectivos cursos de Geografia e as escolas, que contribuam com a formação inicial dos futuros docentes de Geografia:

SUJEITOS	RESPOSTAS
Geo/Norte	Sim, há um diálogo com as escolas, que foi e ainda está sendo construído através da seriedade demonstrada na entrada dos alunos na escola de modo organizado para a realização dos estágios e práticas pedagógicas. No último estágio em que participei inclusive fizemos uma parceria com escolas indígenas e do campo, possibilitando outras reflexões sobre o ensino de Geografia para além do espaço urbano.
Geo/Sul	Sim, existem muitas parcerias. Mas infelizmente (ainda) elas não ganham status na geografia brasileira e nem saem divulgadas em revista qualis A1 e A2. Mas isso vem mudando, nas últimas décadas e o ensino de Geografia vem se desenhando no mapa do Brasil de forma muito consolidada, e acredito que o PIBID e a periferia tem um papel essencial nesse processo. Essa minha afirmação tem como pressuposto os resultados preliminares da pesquisa que meu grupo aqui da UFPeI vem realizando, pesquisa essa financiada pelo CNPQ - Edital Universal que visa analisar a importância do PIBID na concepção teórica e metodológica do ensino da Geografia no Brasil.

Quadro 6: Existem parcerias bem sucedidas entre a universidade e a escola? De forma a contribuir com a formação inicial dos futuros docentes de Geografia?

Fonte: Pesquisa Empírica, 2018

Os professores indicam a existência de muitas parcerias entre as universidades que lecionam e as escolas, que rendem bons frutos, tanto para os futuros docentes de Geografia, quanto para a comunidade que os acolhe. Contudo, como indica o professor Geo/Sul, é importante que essa relação seja valorizada não só pelos envolvidos neste processo, mas também por outras entidades, tais como as agências de fomento à pesquisa e às revistas voltadas a produção científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, concordamos com Pimenta (1997), Pontuschka (2001), Silva (2002), Vessentini (2002), Cavalcanti (2006), Pinheiro (2006), Formosinho (2009) e Lopes (2010), ao indicar que a formação inicial muitas vezes se mostra deficitária, apresentando dificuldades em preparar os novos docentes para as adversidades da prática escolar. A maioria dos cursos de licenciaturas apresentam currículos distanciados da realidade escolar, dificultando a inserção do professor no cotidiano da escola, sobrevalorizando os conhecimentos específicos das ciências em detrimento dos conhecimentos pedagógicos.

A supervalorização dos conteúdos específicos das disciplinas em relação aos pedagógicos acaba gerando distorções e deficiências entre a formação inicial e a realidade do futuro professor, corroborando para a fragilização de sua autonomia em sala de aula. No caso das licenciaturas em Geografia, concordamos com Callai (2006), Cavalcanti (2006) e

Martins (2015), do qual destacamos que os problemas ocorrem da perigosa percepção que apenas o conhecimento da Geografia acadêmica possa dar conta da Geografia escolar. Por sua vez, faz-se necessário articular os saberes do conteúdo específico da disciplina aos saberes pedagógicos e os da experiência, pois o futuro/a professor/a de Geografia deve desenvolver a sua capacidade de análise geográfica, aprendendo a interpretar a realidade e as questões que envolvem a sociedade a natureza, afim de que ele/a possa trabalhar em sala de aula, desenvolvendo nos estudantes os conhecimentos específicos da disciplina.

Considerando as entrevistas realizadas com os dois professores do curso de Graduação em Geografia, modalidade licenciatura e bacharelado, de duas universidades federais distintas, percebemos que suas realidades reforçam o que vimos na teoria, pois em ambas instituições há uma preocupação em formar o licenciado em Geografia da maneira mais integrada possível, mas que esbarra em obstáculos que dificultam esse processo, tais como o número reduzido de professores com formação específica na área de ensino do componente curricular, das poucas disciplinas ligadas a formação pedagógica e da falta de financiamento de entidades ligadas ao fomento à pesquisa.

Outro ponto de atenção, é quanto há experimentação prática dos futuros docentes em seus cursos de formação, pois concentra-se, para além do estágio probatório, apenas nas disciplinas de práticas pedagógicas, no PIBID e nos projetos e cursos de extensão. Essas atividades apesar de oportunizarem uma reflexão sobre conhecimento gerado a partir do exercício da atividade docente, não abrange todos os estudantes do curso de graduação, uma vez que, nem todos os estudantes se envolvem nessas atividades. Por fim, recordamos e destacamos o que Imbérnon (2011, p.36) sinaliza a respeito do conhecimento pedagógico “se constrói e reconstrói durante a vida profissional do professor em sua relação com a teoria e a prática”. Assim, a inserção do futuro professor em atividades práticas fomentará a construção desse conhecimento.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. A articulação teoria-prática na formação do professor de Geografia. *In: SILVA, A. M. M. et. al. (Org.) Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006. v.1. 143-161p.*

CALLAI, H. C. O conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47e, 2011. Disponível em: <http://45.162.204.69/index.php/geografica/article/view/2598> Acesso em: 15 nov. 2019.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. 1. Ed. São Carlos: EDUFSCar, 1999. v.1. 152p.

CAVALCANTI, L.S. Ensino de geografia e diversidade. Construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. *In: CASTELLAR, S. (Org.) Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2005. v.1, 66-78p.

CAVALCANTI, L.S.; VLACH, V.R.F.; ZANATTA, B.; SOUZA, V.C.; PINHEIRO, A.C.; SOUZA, E.D.; SANTOS, A.D.F.; MORAES, D.C.P.; MORAES, L.B. Dilemas da formação do Professor de Geografia no Ensino Superior. In: Lana de Souza Cavalcanti. (Org.). **Formação de Professores: Concepções e Práticas em Geografia**. 1.ed.Goiania: Editora Vieira, 2006, v.1. 7-151p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. V.1. 175p.

DIAS, L. C.; ROCKENBACH, I. A. A formação inicial de professores de geografia em diferentes percepções: uma análise de revisão de literatura em periódicos científicos. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 16 p.5-21, 2016. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4936> Acesso em: 16 nov. 2019.

FORMOSINHO, J.; NIZA, S. Iniciação à prática profissional nos cursos de formação Inicial de professores. In: FORMOSINHO, J. (coord.). **Formação de Professores: Aprendizagem profissional e acção docente**. Porto: Porto Editora, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. v.1.198p.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, 1995. 57-68p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> Acesso em: 10 Nov 201.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Tradução de Atílio Brunetta 8ªed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. v.1. 176p.

IMBERNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011. V.1. 155p.

LOPES, C.S. **O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-30042010-151609/pt-br.php> Acesso em: 20 dez. 2019.

LOPES; C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Mobilização e construção de saberes na prática pedagógica do professor de Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza v. 2, n.3, p. 88-104, 2011. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/89> Acesso em: 20 dez. 2019.

LOPES, Claudivan Sanches. O professor de geografia: saberes e identidade. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014, Vitória-ES. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Vitória, 2014. p. 1-12. Disponível em http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403636300_ARQUIVO_CBG_Texto_completo.pdf Acesso em 15 de dez. 2019.

MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002b. 129-147p.

NÓVOA, A. (Org.) **Os Professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote. 1995. V.1. 163p.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.15-34p.

PONTUSCHKA, N.N. A formação inicial do professor de Geografia. In: PICONEZ, I.C.B. (Coord.). **A prática de ensino e estágio supervisionada**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 101-124p.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. 383p.

ROCHA, G.O.R. Uma Breve História da Formação do Professor de Geografia no Brasil. **Terra Livre**. São Paulo, v.15, 200. 129-144p. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/364> Acesso em 10 dez. 2019.





SILVA, J.L.B. O que está acontecendo com o ensino de Geografia? – primeiras impressões. In: PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A. O. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. 313-322p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2014. 185p.

VESENTINI, J.W. A formação do professor de Geografia – algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A. O. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. 235-240p.

AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR







 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

